

# Jornal Vortice

Informativo sobre Magnetismo

ANO IV, n.º 04 Aracaju/Sergipe/Brasil, setembro/2011 [jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)



## O Magnetizador e a **Auto estima**

### LEIA NESTA EDIÇÃO:

**04 ... O Magnetizador e a Autoestima**

**08 ... Palavras do Codificador**

O Magnetismo reconhecido pelo  
poder judiciário

**12 ... Eventos**

**14 ... Água Magnetizada e Fluidoterapia**

**16 ... 5.º Encontro Mundial de  
Magnetizadores Espíritas**



Leia a continuação do artigo  
de Jacob Melo – página 17

“Analisando o atual momento  
espírita”

Parte 3

## EDITORIAL

Às vezes nos pegamos a pensar: para onde isto vai nos levar? Não nos referimos à questão de lugar, a repetir a clássica pergunta "para onde vamos?", cuja resposta nos remete à nossa condição de espíritos, mas, quais os desdobramentos a que os conhecimentos adquiridos atualmente nos conduzirão.

Perguntamo-nos isto, por que - algo que costumamos dizer - a cada pergunta que conseguimos responder a respeito de Magnetismo, outras três surgem multiplicando as dúvidas. Isto mostra o quão pouco sabemos, ao mesmo tempo em que revela a imensidade que ainda resta ser devassada. A mente humana, apesar da redução imposta a ela pelos estudiosos materialistas, possui um potencial gigantesco ainda escondido, aguardando maiores desenvolvimentos a fim de ser entendida em sua totalidade.

Quantos segredos ainda se escondem por trás de tão poderosa ferramenta constituinte do espírito humano. Quanto a estudar! Quanto a compreender!

Lendo algo a respeito das práticas psíquicas no Oriente, nos quedamos enormemente surpreendidos com as coisas que eles realizam no campo psíquico. Ficamos então imaginando que outras coisas talvez muito maiores o ser humano guarda dentro de si em estado latente.

Logicamente não estamos aqui na tentativa de vulgarizar fenômenos em detrimento da razão e da moral. Porém, o fato de não conseguirmos exteriorizar estes potenciais nos faz refletir sobre a direção que estamos dando a nós e à humanidade. O materialismo que quase sepultou a mente gerou

limitações ao nosso entendimento e consequentemente às nossas realizações. Daí por que no Oriente, onde a ciência não contaminou tanto com as ideias materialistas, encontramos com mais facilidade as manifestações de desenvolvimento psíquico. Faltam-nos conhecimento e vontade disciplinada, conforme disse um Espírito Protetor (*O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XIX*): "se todos os encarnados se achassem bem persuadidos da força que em si trazem, e se quisessem pôr a vontade a serviço dessa força, seriam capazes de realizar o a que, até hoje, eles chamaram prodígios e que, no entanto, não passa de um desenvolvimento das faculdades humanas".

Lendo os relatos a respeito dos místicos da Índia e do Egito, observamos como faz sentido dizer-se que somos centelhas divinas.

Falta-nos também o amor que toda criatura divina traz em si escondido como a lagarta oculta a borboleta. Se em algum momento esta borboleta abre as suas asas e consegue alçar voo, um dia nos libertaremos das amarras do materialismo, tanto quanto do egoísmo que tolhem a nossa evolução, e então, mais amplas possibilidades de realização surgirão onde hoje há as guerras, as enfermidades, as angústias e todo o rol de misérias humanas, consequências da pequenez da nossa ação, sentimento e pensamento.

Mais importante do que as capacidades psíquicas, o amor é o maior fenômeno que quase jaz no íntimo dos seres requerendo o esforço consciente da vontade a fim de o ser humano desempenhar o seu papel como filho de Deus no seio universal.





# PARÁBOLA DA ROSA



Um certo homem plantou uma rosa e passou e regá-la constantemente e antes que ela desabrochasse, ele a examinou.

Ele viu o botão que em breve desabrocharia, mas notou espinhos sobre o talo e pensou: "Como pode uma bela flor vir de uma planta rodeada de espinhos tão afiados?". Entristecido por esse pensamento, ele se recusou a regar a rosa e, antes que estivesse pronta para desabrochar, ela morreu.

É assim com muitas pessoas. Dentro de cada alma há uma rosa: as qualidades dadas por Deus e plantadas em nós crescendo em meio aos espinhos de nossas faltas.

Muitos de nós olhamos para nós mesmos e vemos apenas os espinhos, os defeitos. Desesperamo-nos, achando que nada de bom pode vir de nós, e, conseqüentemente, isso morre. Nós nunca percebemos nosso potencial.

Algumas pessoas não veem a rosa dentro delas mesmas; alguém mais deve mostrá-la a elas. Um dos maiores dons que uma pessoa pode possuir ou compartilhar é ser capaz de passar pelos espinhos e encontrar a rosa dentro de outras pessoas.

Esta é a característica do amor: olhar uma pessoa e conhecer suas verdadeiras faltas. Aceitar aquela pessoa em sua vida, enquanto reconhece a beleza em sua alma e ajudá-la a perceber que ela pode superar suas aparentes imperfeições.

Se nós mostramos a essas pessoas a rosa, elas superarão seus espinhos. Só assim elas poderão desabrochar muitas e muitas vezes.

**Autor:** Desconhecido

**Fonte:** O Mensageiro

Ajude a fazer o Jornal Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de casos, pesquisas sobre Magnetismo para

[jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)

As edições do Jornal Vórtice  
podem ser acessadas e  
copiadas no site

[www.jacobmelo.com](http://www.jacobmelo.com)

**O Jornal Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética dentro da ótica espírita.**

#### EXPEDIENTE

Adilson Mota de Santana  
Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci  
Revisão

Lourdinha Lisboa  
Fotografia

# O MAGNETIZADOR & a AUTOESTIMA

Ao longo destes anos trabalhando com magnetismo, especialmente formando grupos, tenho aprendido muito, visto inúmeras transformações e a repetição de "mil coincidências". Mas quero comentar algo que passa despercebido: a benéfica transformação pessoal de muitos magnetizadores. Não estou falando de hábitos de vida saudáveis, nem da prática da meditação, da prece, etc. Quero falar de algo mais básico, a pedra de alicerce. Acompanhei várias histórias do tipo: será que eu posso? Tem certeza? Será que eu tenho mesmo capacidade de ajudar alguém?

Podemos dizer que são dúvidas de iniciantes, mas não podemos deixar de analisá-las, pois não são regra. Elas expressam um sentimento de menos valia, e a isto se chama baixa autoestima, pouco amor a si mesmo. Estas pessoas acreditam-se incapazes, não merecedoras, falta-lhes autoconfiança. Mas, o estudo progride, as experiências surgem e com elas a autodescoberta de que são, sim, espíritos imortais e carregam consigo sementes de divindade. É a confirmação da teoria aprendida nos grupos de estudos espíritas. Isso as modifica para além dos trabalhos de passes magnéticos, tornam-se pessoas mais felizes, realizadas e capazes de promoverem "viradas" nas próprias existências, como se diz, de sacudir a poeira e dar a volta por cima, e tudo começou na ousadia de experimentar conhecer e testar os dons naturais, aprender a compartilhar o sentimento de amor e abrir-se, doar-se ao trabalho e ao semelhante. Vi donas de casa se tornarem comerciantes, empregadas domésticas tornarem-se enfermeiras, retornando às classes escolares e vencendo, outros tomarem atitudes em busca da própria felicidade que antes acreditavam não merecer, enfim, não são apenas histórias de pacientes curados ou transformados, antes delas, está a história de transformação pessoal de cada magnetizador, e antes de transmitir o passe como doação de amor, a descoberta e o desenvolvimento do amor a si mesmo.

“ Mestre, qual é o maior mandamento da lei? Jesus lhe respondeu: Amareis o Senhor vosso Deus de todo o vosso coração, de toda a vossa alma e de todo o vosso espírito; é o maior e primeiro mandamento. E eis o segundo, que é semelhante àquele: Amareis vosso próximo como a vós mesmos.

”

A lição não é nova, afinal, um grande filósofo e poeta rebelde, também visto como líder de religiões, há milênios ensinou o caminho do crescimento espiritual e colocou este assunto entre as maiores leis divinas.

“Os Fariseus, tendo sabido que ele tinha feito calar a boca aos Saduceus, reuniram-se; e um deles, que era doutor da lei, veio lhe fazer esta pergunta para o tentar: Mestre, qual é o maior mandamento da lei? Jesus lhe respondeu: Amareis o Senhor vosso Deus de todo o vosso coração, de toda a vossa alma e de todo o vosso espírito; é o maior e primeiro mandamento. E eis o segundo, que é semelhante àquele: Amareis vosso próximo como a vós mesmos. Toda a lei e os profetas estão contidos nesses dois mandamentos.”

Do mal nascerá forçosamente o bem em todas as coisas, uma vez que se entenda que ele é pura e simplesmente a ausência do bem. Esse ensinamento é fartamente exemplificado no livro da natureza. Quando saboreamos uma deliciosa fruta não lembramos os caminhos de evolução que ela percorreu; ninguém recorda a semente lançada em meio ao esterco que precisou apodrecer nas entranhas da terra e lutar para encontrar a luz, lançar raízes nos detritos e buscar tirar dali a alimentação necessária ao seu desenvolvimento. Não conceituamos essa fruta deliciosa que nos enche a boca d'água como uma transformação do estrume. Esse passado não é lembrado, é absolutamente relegado, mas os fruticultores e os agricultores diligentes sabem que a natureza opera dessa forma e a fim de ter boas colheitas não negam, nem repugnam as transformações necessárias da matéria que enriquecem o solo.





Infelizmente, muitos homens, ainda negam que as leis da natureza também regem as ocorrências da vida moral e espiritual. Negam a unidade da criação e creem-se seres à parte, dificultando o desabrochar da consciência e da compreensão, criam conceitos e explicações que incutem culpa e menosprezo, rotulam sentimentos e vivências alheias destituídos de qualquer senso de compreensão humana, como se fossem inquisidores da moral. Condenam sem pensar, sem refletir, e por que muitas vezes, tem em mãos a condição de formadores de opinião engendram preconceitos, difundindo ideias que são verdadeiras jaulas de tortura para os que os acatam, e é preciso que se diga, renunciando a seu direito de livre exame e aceitação do que quer que seja divulgado. Tão diminuída já está a autoimagem destas pessoas que elas dizem: quem sou eu para contestar o que o fulano está ensinando ou dizendo. Estão esquecidas de fatores básicos que vale lembrar: a) todos somos filhos de Deus e temos cada um o seu próprio valor; b) nossas verdades, nossas capacidades, nossos sentimentos, enfim a nossa vida são uma experiência pessoal, intransferível, portanto tudo, absolutamente tudo que nos chega de conhecimento, seja por que via for, precisa e deve ser confrontado em nosso íntimo, discutido e debatido, selecionando o que tem validade para a nossa construção espiritual naquele momento, não simplesmente por que alguém disse e ele é melhor do que eu, mais evoluído. Pode até ser, entretanto os tijolos que construíram a minha evolução podem não ter nenhuma semelhança com os de outrem; c) viver conselhos e orientações que nos distanciam da nossa verdade são caminhos certos de sofrimento e ilusão. Ainda que eles sejam avançados e evoluídos, se eu simplesmente violentar-me ou me aniquilar para segui-los isso não será válido, porque já dizia Sócrates: "(...) o homem livre não deve ser obrigado a aprender como se fosse escravo (...). As lições que se fazem entrar à força na alma, nela não permanecerão."

“Do mal nascerá forçosamente o bem em todas as coisas, uma vez que se entenda que ele é pura e simplesmente a ausência do bem.”



Por último, nos conduzem a descumprir a grande lei da vida que é a lei de amor. É impossível desenvolver por si mesmo um amor sadio e realizador se temos na mente estes conceitos punitivos. Um dos mais típicos é a condenação aos sentimentos egoístas e isso torna impraticável a compreensão, o desenvolvimento e o cumprimento da lei ensinada por Jesus: o amor a si mesmo. Veja que Jesus disse "amarás o teu próximo como a ti mesmo". Portanto, é preciso que primeiro eu descubra e desenvolva o amor por mim para, então, ter a medida, a compreensão e a experiência para amar o próximo. Nessa linha podemos ainda pensar: somente posso dar o que tenho, então, se não me amo como poderei amar alguém? E, ainda, se não me amo, se eu mesmo não me suporto e não convivo bem comigo como posso querer que outros me amem e me aceitem? O interior se refletirá sempre no exterior.

É no amor a si mesmo que se expressa em nós o amor consciente. A isso muitos chamam egoísmo, porque leva a pessoa a querer e buscar o melhor para si, sua satisfação, sua realização.

Antes de condenar redondamente o egoísmo precisamos pensar nos exemplos da natureza. Durante a gestação do corpo se reproduzem todos os passos da jornada de evolução da matéria, desde a atração e expansão celulares desenvolvendo-se em água salgada (como as amebas), estando aí presentes e se desenvolvendo os sentimentos do medo, da ira e do amor, passando depois pela recuperação das memórias dos aprendizados dos demais reinos da natureza, até formar-se o corpo humano. Se isso se no plano físico, quando é que se processa a recuperação da trajetória emocional do espírito? Não será durante a infância? Pense conosco: a criança tem como primeira manifestação de consciência e de amor a si mesma atitudes do mais puro egoísmo. Ela se acha o centro do mundo, que todos e tudo devem correr a atender seus desejos e quando desatendida se revolta e protesta com violência. Durante a infância os pais e educadores devem se dedicar a observar e corrigir as manifestações do caráter do espírito reencarnado. Pense, analise e conclua se aceita ou não está ideia. Voltemos, a dissecar um pouco do sentimento de egoísmo. Como dizíamos, condená-lo sem qualquer apelação é um erro, como o seria condenar o aprendizado das primeiras letras quando se cursa níveis superiores, por considerá-lo de menor valor ou de valor nenhum. Sem ele nunca teríamos chegado aos conhecimentos maiores.

É precisamente isso que se dá com o egoísmo. É ele a nossa primeira manifestação de amor pessoal. É um desígnio da natureza que o amor consciente se desenvolva no indivíduo através de um egoísmo grosseiro, rudimentar. Entendendo isto, como poderemos condenar nos outros o grosseiro egoísmo? É a natural manifestação de seu estado evolutivo, qualquer outra, por mais superior que seja, não lhe é possível naquele momento. É a verdade dele que precisa ser vivida e a própria natureza se encarregará de fazê-la evoluir, a quem quer que seja só compete ajudar mostrando os passos que trilhou, mas sem violência. Atualmente se fala muito em autoestima e se considera um tema moderno, um estudo recente. Doce ilusão, ledão engano. Jesus e tantos outros espíritos iluminados que passaram por este planeta dominavam e ensinavam esse tema com maestria, tanto que o Mestre o colocou como o segundo mandamento para todo aquele que o queira seguir. Só para atualizar a linguagem, se poderia repetir a mesma lição em todas estas formas:

Ame-se. Perdoe-se. Aceite-se. Desenvolva sua autoestima. Cuide de si, de seu corpo, das suas coisas. Não tenha medo em assumir plenamente suas deficiências, elas são naturais, não poderia ser de nenhuma outra forma. Busque ser feliz e alguém realizado.

Tudo isso é possível sem ferir ninguém, sem maltratar, sem ser violento, sem ser arrogante e orgulhoso. Basta amar a si mesmo e seguir avançando para chegar, passo a passo, ao altruísmo, a excelsa manifestação de amor ao próximo.

Amigo(a), reflita sobre isto e na próxima vez que encontrar um convite para conhecer a ciência irmã do Espiritismo nem pense: Será que eu posso? Ame-se e terá muito a dar.Δ





# PALAVRAS do Codificador

REVISTA ESPÍRITA  
Outubro de 1859

## O Magnetismo reconhecido pelo Poder Judiciário

Na *Revista Espírita* de outubro de 1858, publicamos dois artigos intitulados *Emprego Oficial do Magnetismo Animal* e *O Magnetismo e o Sonambulismo Ensinados pela Igreja*. No primeiro, referimo-nos ao tratamento magnético do rei Oscar, da Suécia, aconselhado pelos seus próprios médicos; no segundo, citamos várias perguntas e respostas, extraídas de uma obra intitulada *Curso Elementar de Instrução Cristã para uso dos Catecismos e Escolas Cristãs*, publicado em 1853 pelo abade Marotte, vigário geral da diocese de Verdun, no qual o magnetismo e o sonambulismo são claramente definidos e reconhecidos. Eis que agora a justiça lhes vem dar uma sanção extraordinária, pelo julgamento do Tribunal Correccional de Douai, de 27 de agosto passado. Como todos os jornais noticiaram esse julgamento, seria inútil repeti-lo, razão por que apenas relataremos sumariamente as circunstâncias.

Um rapaz, que do magnetismo não conhecia senão o nome, e jamais o tinha praticado, consequentemente ignorando as medidas de prudência que a experiência aconselha, propôs-se um dia magnetizar o sobrinho do *maître d'hôtel* onde jantava. Depois de alguns passes o menino caiu em sonambulismo, mas o magnetizador improvisado não soube como se portar para fazê-lo sair daquele estado, o qual foi seguido de crises nervosas persistentes, de que resultou uma queixa à Justiça, apresentada pelo tio contra o magnetizador. Dois médicos foram chamados como peritos. Eis o extrato de seu depoimento, que é mais ou menos idêntico, pelo menos quanto à conclusão. Após haver descrito e constatado o estado sonambúlico do menino, acrescenta o primeiro médico:

"Não creio absolutamente na existência de um fluido novo, de um agente físico mais ou menos análogo ao magnetismo terrestre, desenvolvendo-se no homem sob a influência de passes, toques, etc., e que produziria nas pessoas influenciadas efeitos por vezes maravilhosos.

"A existência de um tal fluido nunca foi cientificamente demonstrada. Longe disso: todas as vezes que homens difíceis de enganar, membros da Academia das Ciências e médicos eminentes quiseram verificar os fatos alegados, os príncipes do magnetismo sempre recuaram, estribados em pretextos por demais evidentes, e nem a questão do fato, nem muito menos a questão de doutrina puderam ser elucidados. Para o mundo científico, portanto, não existe magnetismo animal. Todavia, segue-se daí que as práticas dos magnetizadores não produzam nenhum efeito? Pelo fato de negarmos, e com razão, o magnetismo, não poderíamos admitir a magnetização?"



"Estou convencido de que, se as imaginações nervosas e impressionáveis são todos os dias abaladas pelas manobras de que se trata, é nelas mesmas que devemos ver os fenômenos que apresentam, e não numa espécie de irradiação por parte do experimentador. Esta explicação se aplicaria ao caso Jourdain se os ataques que se seguiram ao primeiro, supondo tenham sido determinados pela magnetização, fossem se espaçando e enfraquecendo: um impulso único logicamente deveria produzir efeitos decrescentes. Ora, dá-se justamente o contrário: à medida que o tempo passa, os ataques se aceleram e aumentam de intensidade. Esta circunstância me confunde. Evidentemente está em jogo uma influência indeterminada: qual seria? Os antecedentes e a maneira de ser física de Jourdain não me são suficientemente conhecidos para que eu os possa atribuir ao seu temperamento; e devo confessar não saber onde colocar a causa."

Neste ponto a criança é vitimada por um de seus ataques. Assim como o seu colega, a testemunha constata: contrações musculares gerais e *clônicas*<sup>25</sup>; pele e olhos com sensibilidade preservada; pupilas fotorreagentes; ausência de espuma na boca; polegares fletidos na palma das mãos. Além disso, o grito inicial não ocorreu e o acesso termina gradualmente, passando pelo período sonambúlico. À vista disso, os médicos declaram que a criança não é epilética, nem, menos ainda, cataléptica.

Interpelada a respeito da palavra sonambulismo, objetivando saber se tudo isso não se explicaria admitindo-se que o paciente, antes sonâmbulo, teria tido a 15 de agosto um acesso desse tipo de doença, a testemunha respondeu que, "em primeiro lugar não estava estabelecido que a criança fosse sonâmbula e, depois, tal fenômeno se teria produzido em condições absolutamente insólitas: em vez de ocorrer à noite, em meio ao sono natural, teria vindo em pleno meio-dia e em completa vigília. A mim, os passes magnéticos parecem ser a causa do estado atual da criança: não vejo outra razão".

O segundo médico depõe assim: "Vi o pequeno doente no dia 13 de outubro de 1858; estava em estado sonambúlico, gozando de locomoção voluntária; recitava o catecismo. Meu filho o viu na noite de 15: encontrava-se no mesmo estado e conjugava o verbo poder. Só algum tempo depois é que fiquei sabendo que ele fora magnetizado, e que um viajante teria dito: se não for desmagnetizado, talvez permaneça assim por toda a vida. Em minha juventude conheci um estudante no mesmo estado que, tendo sido curado sem recursos médicos, tornou-se um homem distinto na profissão que abraçou. Os acidentes que o doente experimentou não passaram de perturbações nervosas: não existe nenhum sintoma de epilepsia, nem de catalepsia."

O Tribunal pronunciou a seguinte sentença:

"Considerando que o acusado, no dia 15 de agosto, ao exercer imprudentemente sobre a pessoa do jovem Jourdain, de 13 anos, toques e gestos qualificados como passes magnéticos, no mínimo ferindo com esse aparato e por essas manobras não costumeiras a fraca imaginação da criança, produzindo-lhe uma superexcitação, uma desordem nervosa e, por fim, uma lesão ou uma doença, cujos acessos se repetiram desde então a diversos intervalos;

"Considerando que as manobras imprudentes que provocaram a dita lesão, ou doença, constituem delito previsto no artigo 320 do Código Penal;

"Considerando que o fato de que se trata ocasionou à parte civil um prejuízo que deve ser reparado; e

"Levando-se em conta que existem circunstâncias atenuantes,

"O Tribunal condena o acusado a 25 francos de multa, 1200 francos de perdas e danos e a arcar com as custas do processo."

Nada temos a dizer quanto ao julgamento em si mesmo. O Tribunal teve ou não teve razão de condenar? A pena é muito forte ou é excessivamente fraca? Isto não nos diz respeito; a justiça se pronunciou e nós respeitamos a sua decisão. Entretanto, não deixaremos de examinar as consequências do julgamento, que tem um alcance capital. Houve condenação, portanto, houve um delito. Como foi este cometido? A sentença diz: *por toques e gestos qualificados como passes magnéticos*; portanto, os toques e passes magnéticos têm uma ação e não resultam de mera simulação. Esses toques e esses passes diferem, de algum modo, dos toques e gestos ordinários; como os distinguir? Eis aí uma coisa importante, porque, se não houvesse diferença, não poderíamos tocar a primeira pessoa que encontrássemos, nem lhe fazer sinais, sem nos expormos a fazê-la cair em crise e sem incorreremos numa multa. Não compete ao Tribunal nos ensinar, nem, muito menos, dizer como os passes e toques, *quando têm o caráter magnético*, podem produzir um efeito qualquer. Ele constata o fato de um acidente e a causa do acidente; sua missão é apreciar o dano e a reparação que é devida. Mas os peritos chamados a esclarecer o Tribunal por certo nos vão ensinar a respeito; mesmo sem terem feito um curso sobre a matéria, devem fundamentar sua opinião, como se faz em todos os casos de medicina legal, e provar que falam com conhecimento de causa, considerando ser essa a primeira condição a ser preenchida por um perito. Ora! Ficamos decepcionados com a lógica desses senhores; seu depoimento revela completa ignorância sobre aquilo que devem opinar; não apenas desconhecem o magnetismo, como não lhes são familiares os fatos do sonambulismo natural, pois imaginam, um deles pelo menos, que tais fatos só se produzem à *noite* e durante o sono natural, o que é contrariado pela experiência.



Não é aí, porém, que se acha a parte mais notável do depoimento, especialmente da primeira testemunha: “Pelo fato de *negarmos, e com razão, o magnetismo, não poderíamos admitir a magnetização?*” Na verdade, não sei se há uma lógica muito difícil de ser entendida, mas confesso com toda humildade que isso ultrapassa a minha inteligência e que muitas pessoas estão comigo, porque seria o mesmo que afirmar ser possível magnetizar sem magnetismo, absolutamente como se disséssemos que um homem houvera recebido bordoadas na ausência do bordão responsável. Ora, acreditamos firmemente, de acordo com um velho ditado, e até prova em contrário, que para dar bordoadas faz-se necessário o bordão e, por analogia, para magnetizar é preciso magnetismo, do mesmo modo que, para purgar, é preciso o purgante. Nossa inteligência não vai até a ponto de compreender os efeitos sem as causas.

Direis que não nego o efeito; pelo contrário, eu o constato. O que nego é a causa que atribuí a esse efeito. Dizeis que entre os vossos dedos e o paciente existe algo invisível, a que chamais de fluido magnético. Quanto a mim, assevero não haver coisa alguma; que esse fluido não existe. Ora, o que existe é o magnetismo; vossos gestos são a magnetização. – De acordo. Admitis, assim, que simples gestos sem intermediário podem produzir crises nervosas e efeitos sonambúlicos, catalépticos e outros, unicamente porque a imaginação foi ferida. Admitamos que sim. Gostaria de ver uma pessoa ser impressionada por meio desses

gestos e essa impressão chegar a ponto de fazê-la dormir em pleno dia, e contra a sua vontade, o que, haveis de convir, já seria um fato admirável. Mas será esse um sono natural, causado, como dizem alguns, pela monotonia dos movimentos? Neste caso, como explicaríeis a instantaneidade do sono produzido em alguns segundos? Por que não despertais facilmente esse dorminhoco, sacudindo-lhe tão somente os braços? Deixemos de lado, por razões óbvias, muitos outros fenômenos igualmente pouco explicáveis pelo vosso sistema; não obstante, existe um cuja solução sem dúvida podereis dar, porquanto não creio que tenhais elaborado uma teoria sobre um assunto de tamanha gravidade sem vos terdes assegurado de que ele resolve todos os casos, teoria que deve ser pouco arriscada, permitindo que a enuncieis em pleno tribunal. Deveis, pois, estar bem seguros. Pois bem! Eu vos peço, para a instrução do público e de todas as pessoas bastante simples para acreditarem na existência de um fluido magnético, que resolvais pelo vosso sistema as duas questões seguintes:

1º Se os efeitos atribuídos ao fluido magnético resultam apenas de uma imaginação excitada e fortemente impressionável, como se produzem à revelia da pessoa, quando é magnetizada durante o sono natural, ou quando se encontra num aposento vizinho, sem ver o magnetizador e sem saber que é magnetizada?

2º Se os toques ou passes magnéticos podem produzir crises nervosas e estados sonambúlicos,



como podem esses mesmos toques e passes produzir o efeito contrário, destruir o que fizeram, acalmar as crises nervosas mais violentas que ocasionaram e fazer cessar o estado sonambúlico subitamente, como se fora um golpe de mágica? É por efeito da imaginação que a pessoa não vê, nem ouve o que se passa à sua volta? Ou é preciso admitir que se pode agir sobre a imaginação sem o concurso da imaginação, o que seria muito possível, já que se pode magnetizar sem magnetismo?

Isto me lembra uma pequena anedota. Um imprudente manejava um fuzil; o tiro disparado matou outro indivíduo. O perito foi chamado para examinar a arma, declarando que o indivíduo havia sido morto por um tiro de fuzil, embora este não se encontrasse carregado. Não é exatamente esse o caso do nosso magnetizador, que fere ao magnetizar, mas sem magnetismo? Seguramente o Tribunal de Douai, na sua alta sabedoria, não meditou nestas contradições, sobre as quais não devia pronunciar-se. Como dissemos, ele não considerou senão o efeito produzido, declarando-o produzido por *toques e passes magnéticos*; não havia por que decidir se em nós existe, ou não existe, um fluido magnético. Mas o julgamento não constata de maneira menos autêntica que o magnetismo é uma realidade; de outro modo não teria condenado alguém por ter feito gestos insignificantes. Que isto sirva de lição aos imprudentes, que brincam com o que não conhecem.

25 **N. do T.:** Grifo nosso: Espasmos em que se alternam, em rápida sucessão, rigidez e relaxamento. No original está grafada a palavra *chroniques*, sem correlação com o quadro clínico descrito acima. (Edição FEB, tradutor Evandro Noletto Bezerra)

Na opinião que emitiram, esses senhores não perceberam que chegavam a um resultado diametralmente oposto ao seu objetivo, o de atribuir aos magnetizadores um poder que estes estão longe de reivindicar. Com efeito, os magnetizadores sustentam que não agem senão com o auxílio de um intermediário; que, *quando esse intermediário lhes falta, sua ação é nula*; não se reconhecem com o poder de dar bordoadas sem bordões, nem de matar a tiros com um fuzil descarregado. Muito bem! Com a sua teoria esses senhores ainda operam outro prodígio, porque agem sem ter nada nas mãos e nos bolsos. Realmente, há coisas que não podem ser levadas a sério; nós lhes pedimos muitas desculpas, mas isso não diminui em nada o seu mérito. Eles podem ser muito hábeis e médicos assaz competentes; sem dúvida foi por isso que o Tribunal os consultou. Permitimo-nos apenas criticar a sua opinião sobre o magnetismo.

Finalizamos com uma observação importante. Se o magnetismo é uma realidade, por que não é reconhecido oficialmente pela Faculdade? A tal respeito há muitas coisas a dizer. Limitar-nos-emos a uma única consideração, perguntando por que as descobertas hoje mais aceitas não o foram de imediato pelas corporações científicas? Deixo a outros o cuidado de responder. A classe médica está dividida sobre a questão do magnetismo, assim como em relação à homeopatia, à alopatia, à frenologia, ao tratamento da cólera, aos purgantes, às sangrias e sobre tantas outras coisas, de tal sorte que uma opinião a favor ou contra não passa de uma opinião individual, sem força de lei. O que faz a lei é a opinião geral, que se forma pelos fatos, a despeito de toda oposição, e que sobre os mais recalcitrantes exerce uma pressão irresistível. É o que acontece com o magnetismo, bem assim com o Espiritismo, e não será avançar muito dizer que metade dos médicos hoje reconhece e admite o magnetismo, e que três quartos dos magnetizadores são médicos. Dá-se o mesmo com o Espiritismo, que conta em suas fileiras uma infinidade de médicos e homens de ciência. Que importa, pois, a oposição sistemática ou mais ou menos interessada de alguns? Deixemos passar o tempo, que varre o amor-próprio ferido e as mesquinhas preocupações! A verdade pode ser abalada, mas não destruída, e a posteridade registra o nome dos que a combateram ou sustentaram. Se o magnetismo fosse uma utopia, há muito tempo dele não se cuidaria, ao passo que, como seu irmão, o Espiritismo, finca raízes por todos os lados. Lutai, pois, contra as ideias que invadem o mundo inteiro, de alto a baixo da escala social!Δ



EVENTOS

# TRABALHANDO O SONAMBULISMO TEORIA, PRÁTICA E BENEFÍCIOS



**FACILITADOR  
ADILSON MOTA  
(ARACAJU -SE)**

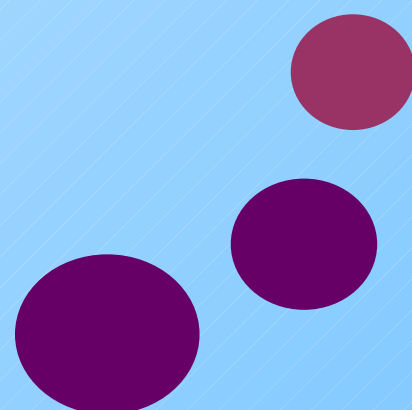
**22 E 23  
DE OUTUBRO**

**MAGNETIZADOR  
ESTUDANTE  
E PRATICANTE  
DO SONAMBULISMO**

**PARA  
MÉDIUNS,  
MAGNETIZADORES,  
E TODOS AQUELES  
QUE QUEIRAM EMPREGAR  
VALOROSO CONHECIMENTO**

Realização: GRUPO ESPÍRITA PAZ E CARIDADE - GEPC  
Rua: Abelardo Andrea nº 1, Centro - Lauro de Freitas

Investimento e Informações:  
Tel.: (71) 3378.3637 / 99680496 - e-mail: [casos@oi.com.br](mailto:casos@oi.com.br)



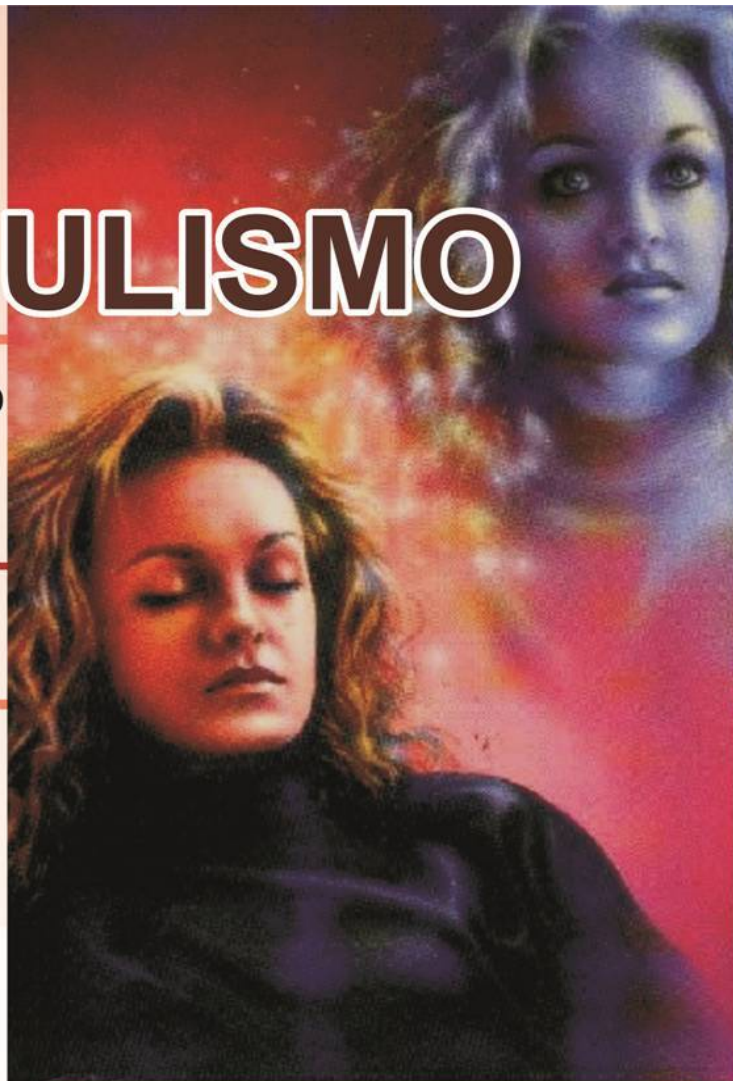


# SEMINÁRIO SONAMBULISMO

À luz do Espiritismo  
e do Magnetismo



**Adilson Mota**  
Aracaju/SE



## Inscrições:

Até dia 01/10/2011 R\$ 10,00  
De 02 a 20/10/2011 R\$ 15,00  
Após dia 20/10/11 R\$ 20,00

**Data: 29 de Outubro de 2011.**  
**Local: Federação Espírita Paraibana**  
**Início às 08:00 horas.**

Realização  
Sociedade Espírita  
Amigos Irmãos

 **INFORMAÇÕES**  
(83) 8805-7174/ 8769-3866



# Água Magnetizada e Fluidoterapia

Muitas vezes nos perguntam sobre o uso da água fluidificada nos tratamentos/acompanhamentos levados a efeito nos Centros Espíritas.

O assunto, de extrema relevância, nos remete aos ensinamentos provindos da espiritualidade com relação a essa terapêutica, como os do Espírito André Luiz, na psicografia do saudoso Chico Xavier onde diz que a água potável se destina a ser fluidificada onde receberá os recursos magnéticos necessários ao equilíbrio psico-físico dos presentes. Acrescenta que "por intermédio da água fluidificada... precioso esforço de medicação pode ser levado a efeito. Há lesões e deficiências no veículo espiritual a se estamparem no corpo físico, que somente a intervenção magnética consegue aliviar "... (Nos Domínios da Mediunidade, 12).

Na mesma linha de raciocínio o Espírito Emmanuel, mentor de Chico Xavier, quando indagado na questão 103 - Ciências Aplicadas- se no tratamento ministrado pelos Espíritos amigos, a água fluidificada, para um doente, terá o mesmo efeito em outro enfermo, responde que "a água pode ser fluidificada, de modo geral, em benefício de todos; todavia, pode sê-lo em caráter particular para determinado enfermo, e, neste caso, é conveniente que o uso seja pessoal e exclusivo." (O Consolador). Sobre esse aspecto particular do uso da água fluidificada e da conveniência de ser magnetizada especificamente para determinado doente, utilizamo-nos dos ensinamentos de Jacob Melo (Livro: O Passe- Seu Estudo suas Técnicas, sua Prática) quando esclarece que se os Espíritos sabem que o uso dessa água fluidificada é para uso geral, serão ali colocados vários tipos de combinações fluídicas, uma vez que não será destinada a tipo específico de necessidade. Diz, ainda, que a fluidificação específica é possível e destinada a atendimentos específicos. Outro fator destacado foi o de que o mesmo Espírito que magnetizou a água foi o que aplicou os passes...

Anelma Carneiro



Allan Kardec, em *O Livro dos Médiuns (Laboratório do Mundo Invisível*, item 131), nos diz que “o Espírito atuante é o do magnetizador, muito frequentemente auxiliado por outro Espírito; ele opera uma transmutação por meio do fluido magnético, (...) que é a substância que mais se aproxima da matéria cósmica ou elemento universal. Se ele pode operar uma modificação nas propriedades da água, pode igualmente fazer a mesma coisa com os fluidos do organismo, o que resulta num efeito curativo da ação magnética convenientemente dirigida”. Daí podermos inferir a importância da utilização da água fluidificada aliada aos passes magnéticos nos tratamentos pela fluidoterapia que encontramos nas Casas Espíritas.

Michaelus (*Magnetismo Espiritual*, cap. 15) afirma que a água magnetizada deve ser utilizada como acessório de qualquer tratamento magnético e que ingerida desde o início do tratamento sempre produz bons resultados. Prossegue, ainda, que tomada em jejum e nas refeições, de forma rotineira, restabelece o equilíbrio das funções. E acrescenta que: “Os espíritas têm em grande apreço a água fluidificada, que mais não é senão a água que recebe os eflúvios magnéticos dos planos espirituais através das nossas rogativas fervorosas e sinceras.”

Assim, a água magnetizada preenche as necessidades energéticas mediante processos naturais, completando fluidicamente o passe e dando a manutenção necessária no interregno entre um passe e outro.

Com a esperança de termos esclarecido algumas dúvidas e suscitado o desejo de levar o leitor a pesquisar o assunto nos livros citados e em outras fontes (Jornal Vórtice Ano I, nº 4/Set 2008), onde encontrarão informações mais aprofundadas a respeito de tão apaixonante tema – ÁGUA MAGNETIZADA E FLUIDOTERAPIA – continuemos nesta seara, pois, com o auxílio dos Espíritos amigos, a empreitada será exitosa. Que Deus nos ilumine!



5<sup>o</sup>

ENCONTRO  
MUNDIAL DE  
MAGNETIZADORES  
ESPÍRITAS

DE 25 A 27 DE MAIO DE 2012  
Pompano Beach - Flórida - EUA



Promovido por:



Broward Spiritist  
Society

PARA MAIORES INFORMAÇÕES VISITE: [VISSM.ORG](http://VISSM.ORG)



# Analizando - Parte 3

## o atual momento espírita

Uma panorâmica dolorosa sobre o que estão e estamos fazendo com a união entre o Espiritismo e o Magnetismo.

Jacob Melo

Não! As ciências e seus legítimos representantes não afastam o homem da Divindade; não! As ciências não fazem ateus!"

**Johann von Mädler (1794-1874) astrônomo alemão.**

Sempre houve e sempre surgem grandes almas falando ou escrevendo aquilo de bom que não sabemos sintetizar. E é com muita alegria que me esforço por aproveitar tamanha sabedoria. Mas não apenas os chamados gênios falam aos nossos sentidos e à nossa razão. Por isso, de uma forma bastante particular, com muita felicidade e gratidão reconheço que têm surgido almas dizendo compreenderem tanto os vínculos do Magnetismo com o Espiritismo como igualmente entendem as fragilidades dos seres humanos, mesmo daqueles que se revestem das túnicas do poder e do saber para imporem suas visões acerca de coisas que dizem respeito a toda a humanidade e não apenas aos seguidores de uma doutrina, ainda que seja a nossa, a Espírita. Oh! Como sou agradecido a Deus por colocá-las em meu caminho, por fazê-las falar e escrever, ainda que de forma bastante particular, como agradeço por compartilhar experiências comuns e grandiosas com elas! Escrevendo isso aponto que não visualizo apenas coisas ruins ou pessoas más no cenário de nossas vidas espíritas. Nesta série de artigos tenho destacado, por ser absolutamente necessário – lógico que sob meu ponto de vista – que nossos adeptos (do Espiritismo) saibam, vejam ou sintam que nem tudo são flores sem espinhos, belezas sem problemas, realidade sem crueza... Mas faço questão de confessar ainda mais uma vez que fico feliz, muito agradecido mesmo, quando recebo comentários acerca desta série de artigos, dizendo do quanto tem sido útil esse descortinar de fatos e do quanto ainda precisamos ter os pés no chão para não sermos levados pela turba dos falsos cristos. Todavia, embora querendo de verdade que muitos saibam de tantas coisas, sobretudo para estarmos alertas quanto aos desvios que esses "defensores da pureza doutrinária" querem nos induzir, ironicamente dizendo afastarem as pessoas das trevas, não tenho a menor intenção ou pretensão de ter ou fazer seguidores; apenas procuro evitar que, assim como aconteceu no doloroso passado com outras religiões e doutrinas, não permitamos tal erro envolvendo o Espiritismo, para não enveredarmos por esse acomodatório, infrutífero e maldoso caminho do "braços cruzados, pois Deus faz tudo por nós".





Quem participa de seminários que realizo, notadamente quando abordo a questão Magnetismo, sabe que até hoje não obtive qualquer explicação, por mínima que seja, do porquê da FEB ter deixado de publicar meu livro *O Passe – Seu Estudo, Suas Técnicas, Sua Prática*. Como não consegui saber dessa razão de forma direta, pedi a alguns amigos que procurassem meios de colher esse retorno a fim de entender tão forte decisão. Digo forte porque até que suas edições fossem suspensas – há mais de 4 (quatro) anos – esse livro era tido como referência para todo estudioso do assunto, fosse o leitor espírita ou não. Inclusive, diretores daquela Casa e editora, com quem tive oportunidade de conversar em diferentes ocasiões, me ratificaram o valor intrínseco daquela obra e do quanto ela esclarecia, ajudava e ampliava horizontes antes restritos ao “faça-se assim”, ao jeito do fazer sem explicações lógicas ou sequer fundamentadas. Mas isso foi insuficiente para mantê-lo “vivo”, ensejando comentários desagradáveis alguns, desastrosos outros, não sobre a minha pessoa, que pouco valho nesse imenso universo, mas sobre o que a própria obra aborda.

Não tenho, portanto, nenhum registro ou palavra oficial da FEB acerca dessa decisão, mas dois fatos precisam ficar registrados.

Pouco menos de 3 (três) anos após a primeira edição daquele livro ter sido lançado, estive, pessoalmente, na sede da FEB, no Rio de Janeiro, onde conversei demoradamente com o então presidente, Dr. Juvanir Borges de Souza. Dentre os assuntos abordados coloquei que o livro *O Passe* estava necessitando urgente de uma revisão ampla, tanto no sentido gramatical – pois a FEB tinha garantido que providenciaria a mesma e, ao que parece, nunca foi feita –, como de ajuste nas referências das citações e ainda na correção de alguns poucos pontos de abordagens que estavam confusos ou mesmo equivocados. Para minha surpresa ele me disse que a FEB não fazia revisões nem ampliações em obras já publicadas, mas que providenciaria apenas a revisão gramatical. Saí dali entristecido, pois sabia que aquela revisão era imprescindível para um melhor aproveitamento da obra. A mim, portanto, não me restava outra opção que não fosse a de escrever uma obra complementar, através da qual faria os reajustes necessários. E foi assim que escrevi o livro *Manual do Passista*.

A despeito das falhas nunca corrigidas, o livro *O Passe* seguia sendo muito vendido, lido e utilizado tornando-se um verdadeiro best-seller, sem falar no ensejo do surgimento de muitas novas publicações sobre o tema que, a partir daquele livro, despertaram o interesse das editoras e do público em geral.

Um segundo fato ocorreu quando, no período de carnaval do ano de 2006, durante um evento anual que ocorre em Natal, a CONFERN, Confraternização dos Espíritas do Rio Grande do Norte, fui convidado para ter um encontro naquele evento com o presidente da FEB, Sr. Nestor Masotti. Nessa conversa ele ponderou que algumas partes do livro – não explicitou quantas nem quais – precisariam ser revistas e que, por isso, estava me pedindo para proceder uma revisão na obra. Falei da alegria por finalmente a FEB pensar numa revisão, mas a exiguidade de tempo em que me encontrava não me permitia atender ao pedido em prazo muito curto. Aproveitei e quis saber, então, o que estava discordante a fim de ter um ponto de partida para a revisão, ao que ele me disse que a maneira adotada seria eu fazer a revisão e só depois a FEB se pronunciaria sobre o que deveria ser suprimido ou modificado. Falei que não era assim a melhor maneira, pois nada mais lógico havia do que ali mesmo conversarmos acerca do que estaria em desacordo, com o quê e com quem. Ademais, lembrei, o autor do livro e, portanto, o responsável pelo que estava e/ou saísse escrito era e seria eu. Ele redarguiu que entretanto à FEB caberia o direito de seguir publicando o livro ou não. E ficou o impasse. O resultado já se sabe: o livro teve mais uma única publicação depois daquele encontro e logo em seguida deixou de ser impresso. Assim mesmo... Sem qualquer explicação.

Ainda que pareça que estarei mudando de assunto, prossigo. Tudo indica que os documentos que definem ações no âmbito do Movimento Espírita não são bem lidos por quem de suas elaborações participa. "Aprovado na reunião do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, realizada em Brasília, no dia 12/04/2007" o Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro, para o período de 2007 a 2012, abre sua apresentação, em suas diretrizes e seus objetivos, afirmando que "O Movimento Espírita tem por finalidade promover e realizar o estudo, a divulgação e a prática da Doutrina Espírita, colocando-a ao alcance e a serviço de todos os seres humanos, cumprindo, assim, a sua missão, que é a de instruir e esclarecer os homens, abrindo uma Nova Era para a regeneração da Humanidade". (O Livro dos Espíritos – Prolegômenos). A conexão que busco é: mas se Kardec vinculou o Espiritismo com o Magnetismo, falando disso e nisso em todas as suas obras, TODAS, atrelando, de forma inarredável, a característica de ciência comum às duas, como posso dizer que tenho por finalidade promover e realizar o estudo dessa Doutrina se lhe retiro, sem qualquer cerimônia, essa base? Como instruir e esclarecer os homens se lhes suprimo uma das bases fundamentais da Doutrina? Como sustentar que dispomos de uma Doutrina que opera numa base tríplice – ciência, filosofia e religião –, mas lhe extirpamos o primeiro elemento, a ciência?

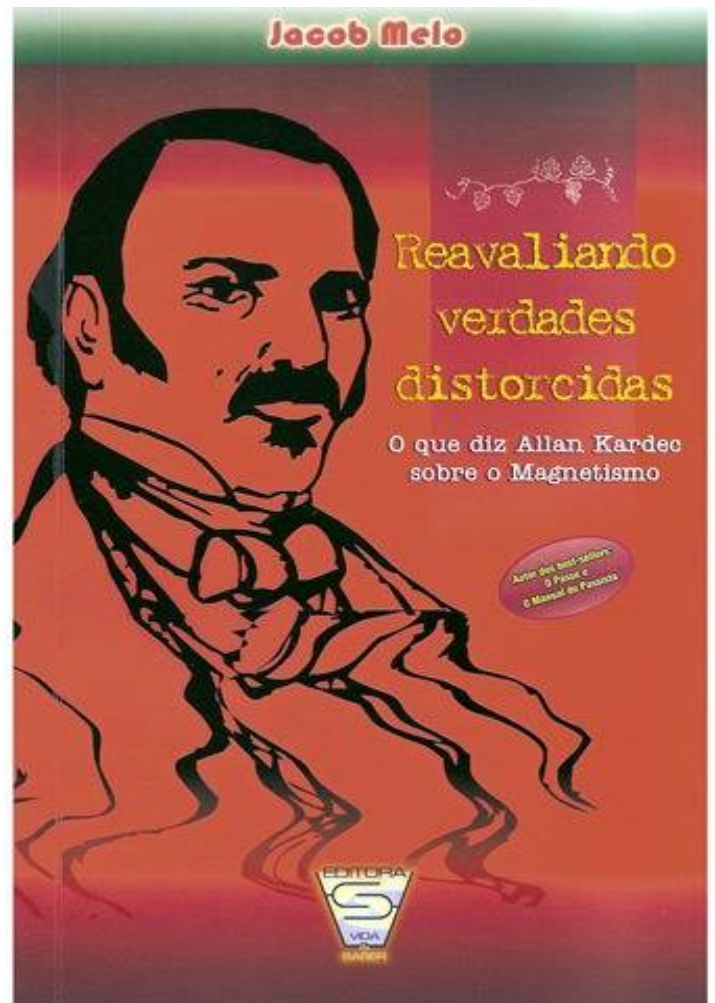




Voltando ao livro *O Passe*, fiquei analisando, por muito tempo, se ele ter deixado de circular seria apenas um caso fortuito, uma implicância pontual, um não gostar de algum fator, enfim, sempre quis acreditar que era tudo muito ocasional e não dirigido. Imaginei, ainda que não houvesse qualquer sustentação para meu raciocínio, que era uma mera questão de gosto (ou desgosto) pessoal, fosse pelo meu estilo de escrever, fosse por eu falar abertamente do meu modo de ver, ler, saber, sentir e viver Kardec. Mas hoje sou levado a pensar diferente. Não há, não sei e nem entendo por que razão, interesse ou móvel se pretende romper esse vínculo – do Magnetismo com o Espiritismo. É como se o desenvolvimento do Magnetismo roubasse grande parte da cena, de uma maneira bastante vigorosa, pois que não dependeria de direções ou domínios e tão somente de uma boa, feliz e eficaz aplicação, onde e aonde quer que fosse. Sendo assim, o livro não era mais tão bem-vindo. Quero ressaltar que isso pode não ser a melhor conclusão, mas como não me indicam nenhuma outra, posso, naturalmente, raciocinar livremente; e, neste caso, só este me parece razoável. Pronuncie-se quem tiver ideias diferentes.

Desde que o livro *O Passe* deixou de ser publicado começou a surgir um certo mal-estar envolvendo meu nome, meus estudos, meu trabalho espírita. Ouvi uma infinidade de críticas, de azedumes, de palavras cruéis e bastante desumanas, vindas de pessoas e instituições sempre tidas por respeitáveis, veneradas, tomadas como modelos. Não me dei ao trabalho de ir em busca de explicações, de debater, de rebater, de comentar... Afinal, temos tanto o que fazer, que ficar na discussão estéril não levaria nem a mim nem o que defendo a lugar algum; preciso é semear onde o bem possa florir, reproduzir-se e sobrepujar todo solo que lhe sufoca, enquanto semente, mas lhe dá vida, enquanto cumpre seu papel. Mas agora, neste momento atual, as "coisas" estão saindo completamente do controle, sobretudo porque pessoas que seriam as mais indicadas para refletirem e agirem com sensatez vêm se apresentando como negativamente duras ou agressivas, vazias e propaladoras das inverdades que são contrariadas não apenas nas obras de Kardec, mas em todas obras sérias que orientam a prática espírita.

Uma amiga, que eu sempre respeitei e admirei pelo zelo que demonstrava ter pela Doutrina Espírita e que podia sim falar em nome desta sem qualquer receio do que ela viesse a pronunciar, conversou com uma dirigente espírita minha amiga igualmente e a ela pediu que não mais me apresentasse como palestrante espírita, pois que eu era apenas magnetizador. Quando soube disso e contando com a "fonte" da informação, escrevi-lhe questionando o que foi dito. Alegou-me,



em sua justificativa, por e-mail a mim dirigido, que: "... acho excelente as pesquisas que faz neste campo e que sem dúvida algumas as práticas do magnetismo podem ser agregadas às práticas espíritas. Mas Magnetismo não é Espiritismo. Não é por isso, pelo fato de não ser espiritismo, que magnetismo não possa também ser considerada uma matéria e prática eficiente e respeitável".

Ok. Vou entender que ela quis dizer que eu seria melhor apresentado como magnetizador do que como espírita. Não consigo entender esse raciocínio, mas... Por outro lado, bem se percebe que ela não está tão de acordo com Allan Kardec, pelo menos nesse ponto: Magnetismo e Espiritismo. Ou então tudo o que já li dele, em seus livros, foi distorcido. Por sinal, já escrevi um livro - do qual estou sempre repetindo o nome com a finalidade de quem queira saber como leio e entendo Kardec possa lê-lo -, *Reavaliando Verdades Distorcidas*, no qual deixo liminarmente lúcido como respeito e como sigo essa Doutrina tal qual ele no-la entregou. Portanto, ela dizer que o Magnetismo é útil e respeitável, alijando-o do Espiritismo (com E maiúsculo e não minúsculo) é estar contra aquilo que está em exposição nesse contexto.

Ela ainda lembrou que: "Como você (no caso esse você sou eu, Jacob) mesmo disse, Kardec foi magnetizador (foi o próprio Kardec quem o disse, em sua Revista Espírita, edição de junho de 1858,



“ O magnetismo e o Espiritismo são, com efeito, duas ciências gêmeas, que se completam e se explicam uma pela outra, e das quais aquela das duas que não quer se imobilizar, não pode chegar a seu complemento sem se apoiar sobre a sua congênere. ”

no artigo “*Os banquetes magnéticos*”), mas quando codificou o espiritismo, chamou-o de espiritismo e não de espiritismo magnético ou magnetismo ESPÍRITA”.

Pois é, até parece que do fato dele não ter posto o nome do Magnetismo atrelado ao do Espiritismo significa dizer que ele não quis mais saber do outro ou que aquele era impensável junto a este. Será que ela escreveu isso pensando mesmo no que eu pensei? Creio que não, pois continuo acreditando que ela entende Allan Kardec e o que ele escreveu.

Corroborando com o sentido de que não me apresentar como espírita tinha algo mais a ver com o afastar meu vínculo aberto com a Doutrina, em seu e-mail, ela me colocou em observação. Escreveu: “Então, creio que o único cuidado que recomendo é evitar comentários como o que você fez em nosso Centro (...) há 2 anos atrás de que ‘o passe do Centro espírita não serve para nada’.” - Como foi colocado este final entre aspas acredito que ela deva ter o arquivo completo onde está dito isso por mim – em vídeo, fita ou algum tipo de memória física. Entretanto, convenhamos, no mínimo soam extremamente destoantes essas palavras vindas de minha boca; quem me conhece sabe que eu não digo isso, salvo se sob a forma de ênfase ou dentro de uma abrangência que foge ao que se pretende dizer quando se diz que isso foi dito por mim. Oh Deus! Como eu gostaria de receber cópia dessa gravação! Isso me faz lembrar uma citação que ouvi alhures em que um padre começou sua pregação dizendo algo assim: “Deus não existe!”. E fez uma pausa para perceber a reação da plateia. E logo depois, ante o espanto do seu público, repetiu: “É isso mesmo: Deus não existe! Isto é o que afirmam os ateus”. E se agora penso nesse fato hilário é apenas para poder ao menos imaginar que se eu tiver mesmo pronunciado o que ela disse em seu e-mail, então precisarei ser lembrado do complemento...

No final do e-mail ela pondera: “Continuo torcendo pelo seu trabalho e pesquisas neste campo, por achá-las extremamente necessárias, para que cada vez mais possamos ter melhores subsídios para nosso fim essencial, que é o de ajudar as pessoas e a nós mesmos. Magnetismo por si só é suficientemente importante e respeitável, e para ser assim considerado não precisa estar atrelado ao espiritismo, pois não seria uma afirmação verdadeira”.

Agradeço, de todo coração, as boas vibrações vindas daquele coração generoso em favor desse estudo do Magnetismo e, como foi dito por ela, também acho o Magnetismo suficientemente importante e respeitável, mas não tenho a menor condição de concordar com o arremate feito, pois aquilo contraria não a mim apenas nem aos que estudam o Magnetismo, mas ao Espiritismo e a todos os espíritas que leem, leram e lerão as obras de Allan Kardec. Afinal, se não for afirmação verdadeira de que o Magnetismo está atrelado ao Espiritismo (\*), e sendo esta afirmação uma das bandeiras do próprio codificador, então não serei eu o mentiroso, logo fica em aberto a questão: quem está mentindo então?

Um termo recente, porém com tragicidade bem antiga, é *normose*. Significa a busca pela manutenção de valores impostos e que geram problemas, doenças e desvios de personalidade; no dizer de Pierre Weil, *normose* é a patologia da normalidade. Pois a mim me parece que há um conjunto de forças e esforços em pretender se *normocizar* os espíritas. Suprime-se a faculdade natural e humana e impõe-se proibições e regras incabíveis, tudo em nome de uma pureza doutrinária, com o aval de uma frase doce e dita de lábios moles: "Seguimos a Jesus".

É verdade, devemos e precisamos mesmo seguir Jesus, o Cristo, e não as feições estranhas que estão sendo expostas nas máscaras do desvirtuamento. Pois se Allan Kardec veio nos trazer a melhor observação e o melhor entendimento da mensagem do Mestre, como ficar com sua Doutrina esfacelada e seguir corretamente aquele?

Quem não estiver bem atento ao que está ocorrendo com a desestruturação da base espírita, em breve, por qualquer ato de ajuda ao próximo que venha a praticar (num próximo artigo desta série comentarei especificamente sobre isso: já afirmam que as curas são indevidas), se sentirá condenado, expurgado, anatematizado, jogado antecipadamente aos tristes e dolorosos vales umbralinos, contraindo, já, essa *normose* infeliz de se seguir a mais aberta de todas as Doutrinas da humanidade, mas que estará totalmente fechada e lacrada nos interesses sabe-se lá de quem. E uma nova codificação deverá surgir no CID da medicina: *normose espírita* – patologia em que seu portador sofre muito por não ser normal segundo os preceitos de dirigentes espíritas.

Finalizando por hoje, quero confessar um grave defeito meu: fico me controlando o tempo inteiro para não fazer transcrições de Kardec, até por saber que elas estão acessíveis a absolutamente todos, mas desta vez não vou resistir. Como muito pouco, muito pouco mesmo foi divulgado, nesses mais de 150 anos de Espiritismo, o valor e a necessidade de conhecermos, lermos e estudarmos a Revista Espírita, de Allan Kardec, quero deixar aqui, para a reflexão de todos, uma pequena parte da **introdução do número 1 da Revista Espírita**, datada de janeiro de 1858, portanto, menos de 1 (um) ano depois da publicação de O Livro dos Espíritos. Observe como ele sentia o Magnetismo:

# REVUE SPIRITE

## JOURNAL

### DES PHÉNOMÈNES PSYCHOLOGIQUES

CONTENANT

des phénomènes matériels ou intelligents des esprits, apparitions, évocations, etc.,  
des travaux relatifs au Spiritisme. — L'enseignement des esprits sur les  
le monde invisible, sur les sorciers, la morale, l'immortalité de  
l'âme et son avenir. — L'histoire du Spiritisme dans l'antiquité; ses  
origines et le somnambulisme; l'explication des légendes et croyances  
religieuses de tous les peuples, etc.

PUBLIÉ SOUS LA DIRECTION

DE

ALLAN KARDEC.

Tout effet a une cause. Tout effet intelligent  
a une cause intelligente. La puissance de la  
cause intelligente est en raison de la grandeur  
de l'effet.

XXVIE

“A rapidez com a qual se propagaram, em todas as partes do mundo, os fenômenos estranhos das manifestações espíritas, é uma prova do interesse que causam. Simples objeto de curiosidade, a princípio, não tardaram em despertar a atenção dos homens sérios que entreviram, desde o início, a influência inevitável que devem ter sobre o estado moral da sociedade. As ideias novas que deles surgem, se popularizam cada dia mais, e nada poderia deter-lhes o progresso, pela razão muito simples de que esses fenômenos estão ao alcance de todo mundo, ou quase todo, e que nenhuma força humana pode impedi-los de se produzirem. Se os abafam em algum ponto, eles reaparecem em cem outros. Aqueles, pois, que poderiam, nele, ver um inconveniente qualquer, serão constrangidos, pela força das coisas, a sofrer-lhes as consequências, como ocorreu com as indústrias novas que, na sua origem, feriram interesses privados, e com as quais todo o mundo acabou por se ajeitar, porque não se poderia fazer de outro modo. **O que não se fez e disse contra o magnetismo!**

E, todavia, todos os raios que se lançaram contra ele, todas as armas com as quais o atingiram, mesmo o ridículo, se enfraqueceram diante da realidade, e não serviram senão para colocá-lo mais e mais em evidência. **É que o magnetismo é uma força natural**, e que, diante das forças da Natureza, o homem é um pigmeu semelhante a esses cãesinhos que ladram, inutilmente, contra o que os assusta. Há manifestações espíritas como a do sonambulismo; se elas não se produzem à luz do dia, publicamente, ninguém pode se opor a que tenham lugar na intimidade, uma vez que, cada família, pode achar um médium entre seus membros, desde a criança até o velho, como pode achar um sonâmbulo. Quem, pois, poderia impedir, a qualquer pessoa, de ser médium ou sonâmbula?

**Aqueles que combatem a coisa, sem dúvida, não refletiram nela.** Ainda uma vez, quando uma força é da Natureza, pode-se detê-la um instante: aniquilá-la, jamais! Não se faz mais do que desviar-lhe o curso. Ora, **a força que se revela no fenômeno das manifestações, qualquer que seja a sua causa, está na Natureza, como a do magnetismo;** não será aniquilada, pois, como não se pode aniquilar a força elétrica. O que é preciso fazer, é observá-la, estudar-lhe todas as fases para, delas, deduzir as leis que a regem. Se for um erro, uma ilusão, o tempo lhe fará justiça; se for a verdade, a verdade é como o vapor: quanto mais se comprime, maior é a sua força de expansão (...). (grifos meus).

Concordante com Allan Kardec também afirmo que tanto o Espiritismo como o Magnetismo são forças naturais e contra elas ou contra a união das duas só lutarão os insanos, os prepotentes ou os portadores de subalternos interesses. Eu, particularmente, e muitos dos que têm lido estes artigos e me escrito, somos seguidores dos três: Jesus, Kardec e o Espiritismo com o Magnetismo incluso, intrínseco, indissociável.Δ

“  
Concordante  
com Allan  
Kardec também  
afirmo que  
tanto o  
Espiritismo  
como o  
Magnetismo são  
forças  
naturais...”

